



COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## Produzir novilho tipo exportação - imperativo nacional

NELSON CHACHAMOVITZ  
Médico Veterinário

A produção de carnes vem se intensificando e crescendo em importância, na conjuntura econômica nacional. Este fato decorre não só da imperiosa necessidade de atender-se à demanda do mercado interno, cada vez maior e mais exigente em qualidade, como ainda resulta de uma política agressiva de exportação de carnes frigorificadas e de gado em pé, na qual está o governo empenhado.

Compradores europeus e asiáticos têm vindo cada vez mais fre-

qüentemente ao Brasil, atraídos pelas condições favoráveis de produção que possuímos, contrapondo-se às perspectivas bastante precárias de suas tradicionais fontes de abastecimento. Para ter-se uma idéia da amplitude deste mercado externo, que vem correndo ao nosso encontro, basta frisar que somente os países do Mercado Comum Europeu necessitam de mais de 700 mil toneladas de carne para seu abastecimento. Entretanto, este formidável

mercado consumidor exige carne de elevada qualidade, que apenas um novilho criado com esta finalidade pode fornecer.

O Brasil tem as matrizes capazes de gerar este novilho produtor de "carne tipo exportação" e podemos, perfeitamente, aparelhar-nos a curto e médio prazo, para criá-los dentro da técnica moderna e produzir carne de 1.ª qualidade.

16º ANO

AGOSTO DE 1972

N.º 205

## NECESSÁRIO MAIOR RENDIMENTO

É evidente que nossa produção de carnes é ainda relativamente pequena para atender a toda essa demanda. Apesar do crescente número de criadores, especialmente neste último decênio, convictos da necessidade de adotar métodos mais modernos de manejo, a rentabilidade de nossa pecuária de corte é ainda pequena. A maior parte do rebanho brasileiro vive ainda sob regime de exploração extensiva e, em algumas regiões, semi-extensiva, onde o pasto constitui a principal fonte de alimento.

É interessante ressaltar recente estudo realizado, em São Paulo, pelo CONDEPE segundo ele, apesar de ser generalizado nesse Estado o uso do sal, menos de 10% dos criadores que o fornecem, fazem-no de maneira sistemática nas épocas da seca e das águas; pequeno é o número das propriedades que empregam suplementos minerais e, dentre estes, apenas 22% o fazem na época da seca.



Grupo de animais em péssimas condições.

Os fatos mais uma vez aí estão para evidenciar que **na deficiência de minerais e no subconsumo de suplementos mineralizantes**, situa-se um dos pontos de estrangulamento de todos os programas que visam obter maior rendimento de nossos rebanhos.

### CAPIM — ALIMENTO PRINCIPAL

Vivendo em regime exclusivo ou quase exclusivo de pasto, é no capim que o bovino de corte encontra seu principal alimento. Claro está que, na determinação do valor nutritivo dos capins, reside uma das formas mais práticas de avaliação das reais necessidades em nutrientes de nossos rebanhos. Através da satisfação destas necessidades, consegue-se produção de um maior número de bezerros por ano, com a mesma quantidade de vacas, graças ao aumento do índice de fecundidade; obtêm-se novilhos mais precoces e, portanto, com maior peso em menos tempo; enfim, chega-se à maior produtividade dos rebanhos e com isto, maior rendimento e lucratividade da produção pecuária.

## CONGRESSO DE VETERINÁRIA ESTUDA PROBLEMA

Como contribuição ao estudo do problema da nutrição animal no Brasil, o Depto. Técnico da Tortuga vem há vários anos analisando os capins procedentes de várias regiões do País. Os resultados obtidos nos anos de 1970 e 1971 foram objeto de comunicação ao CONGRESSO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS, realizado recentemente no Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho apresentado baseou-se em análises de capins procedentes de 49 municípios dos Estados de Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. As amostras eram constituídas de capim colômbio (42%), jaraqui (5%), pangola (3,5%) e o restante de amostras mistas, determinaram-se, em relação à matéria seca, os níveis de proteína bruta, fibra, cálcio e fósforo. É interessante ressaltar alguns tópicos principais deste trabalho.

### PROTEÍNA E FIBRA

No que concerne à proteína bruta, 61,4% das amostras de capim analisadas apresentaram teores menores de 8%, considerando-se este como o nível mínimo de proteína bruta, sobre a matéria seca, necessário aos bovinos criados em regime de campo. A baixos níveis de proteína corresponderam elevados níveis de fibra.

### FÓSFORO — DEFICIÊNCIA GRAVE

Quanto aos teores de cálcio e fósforo dos capins analisados, verificou-se o seguinte resultado: apenas 7,6% das amostras apresentaram níveis de cálcio inferiores a 0,20%. Estabelecendo-se como adequados os níveis de cálcio indicados por ALBA e DAVIS, ou seja, 0,15% e 0,20% em forragens destinadas a bovinos adultos e jovens respectivamente, pode-se dizer que este é

mento mineral não constitui na prática, problema de nutrição capaz de obstaculizar a manutenção e produtividade normais dos rebanhos.

Entretanto, no que se refere ao conteúdo em fósforo, pode-se aduzir que a grande maioria das forragens analisadas não atenderam a exigência mínima deste elemento. Apenas um ínfimo percentual, melhor que 2%, apresentou teor igual ou superior a 0,30%. E **somente uma das 198 amostras** examinadas no período, mostrou nível de fósforo superior a 0,35%.

Mais ainda: dentre os capins que poderiam ser **considerados suficientes em proteína e cálcio, mais da metade, 60 e 70% respectivamente, acusaram níveis menores que 0,20% de fósforo.**

Estes resultados coincidem com os de outros estudos realizados no Brasil e em países latino-americanos, que apontam o fósforo, ao contrário do cálcio, o elemento mineral que mais deve preocupar quanto ao atendimento das exigências nutricionais dos rebanhos. Na maioria das pastagens da América Latina, foram assinaladas largas faixas paupérrimas em P, com as conhecidas e tristes repercussões na reprodução, crescimento e engorda dos animais, além dos conhecidos reflexos desfavoráveis sobre a saúde e resistência às doenças infecto-contagiosas.

Os resultados das análises vieram corroborar as observações clínicas da equipe técnica da Tortuga, que constatou a freqüente ocorrência de graves casos de hipofosforose em bovinos criados em pastagens aparentemente boas (recorde-se que 60% dos capins com bons níveis de proteína mostraram-se deficientes em fósforo).

Os animais só foram recuperados mediante a administração de uma suplementação rica em fósforo biologicamente ativo, à base de FOSBOVI, misturado em proporções

convenientes de 30, 40 e até mesmo 50 por cento ao sal, ou então 2% na ração, conforme o caso. Esta recuperação foi mais evidente quando, paralelamente, submeteu-se o rebanho a uma vitaminização de choque (VITAGOLD ADE) e à profilaxia da verminose, que sempre acompanha a deficiência mineral.

### PROGRAMA NOVILHO EXPORTAÇÃO

Quando se quer produzir um novilho tipo exportação, a suplementação mineral do plantel deve ser feita em "bases honestas". Devemos procurar supri-lo das **verdadeiras carências dos capins**, constataadas através de análises e não daquilo que às vezes achamos que pode ser bom mas, na realidade, é insuficiente ou desequilibrado para o animal.

Quando se busca produtividade, deve-se ter em conta os seguintes pontos: a) que é indispensável fornecer ao gado minerais altamente assimiláveis, provenientes de uma fonte rica, especialmente em fósforo, elemento que mais falta no capim; b) que, além de estar equilibra-

da quanto à sua relação cálcio e fósforo, esta suplementação deve ser convenientemente balanceada quanto aos demais elementos minerais (especialmente cobalto, cobre, ferro, iodo, zinco, manganês etc.), pois a falta ou excesso de um deles pode inibir a assimilação dos demais e mesmo intervir negativamente na própria absorção do fósforo; c) que o suplemento mineral deve, também, conter elementos biocatalizadores que proporcionem condição favorável ao desenvolvimento da microflora, do rúmen, para que esta possa atuar sobre a celulose do capim, que não é atacada pelas diastases digestivas; d) que o suplemento mineral deve ser fornecido de forma contínua, portanto, ficar à disposição dos animais o ano todo e em quantidade adequada, misturado ao sal ou à ração.

Desta forma, e nossa experiência o comprova, teremos a segurança de obter resultados altamente positivos, com aumento da produtividade do rebanho e, conseqüentemente, maior rentabilidade e lucros para o criador e para o País. Estaremos dando um passo de gigante para "fabricar" o novilho tipo exportação.



Os mesmos animais da página ao lado plenamente recuperados, após 6 meses de aplicação do Programa Tríplici Tortuga.

A boiada está no ponto,  
de seguir pro abatedouro;  
com muita coisa eu já conto:  
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal.  
É tratado com vitamina,  
vermífugo e mineral.



satisfeito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada está no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro merecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a sua técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice global ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).  
**PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador brasileiro.**

Depois sagaz contra invernos e secas carentes de minerais, problemas de falta de vitaminas, o homem do campo sonha



C. E. M. S.



### TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092  
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:  
22-7747 - End. Teleg. "TORTUGA" - Porto Alegre - Rio Grande do Sul